

Diagnóstico Participativo

Resultados da 1ª Etapa da Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Orla de Cruz, Ceará, Brasil



Gapu Soluções Ambientais

Agosto de 2022

COORDENAÇÃO MUNICIPAL DO PROJETO ORLA

JOÃO MUNIZ SOBRINHO

Prefeito

GLAYDSTON LUIZ FARIAS MUNIZ

Vice-prefeito

MARCELO BRANDÃO PESSOA

Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio

MARIA JOSÉ DE FARIAS

Secretaria de Meio Ambiente

ALBANO WILLIAN FREITAS SILVEIRA

Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo

CLÁUDIA ADRIENNE SAMPAIO DE OLIVEIRA

Procuradoria Geral do Município

GRUPO DE TRABALHO

Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio

Marcelo Brandão Pessoa
José Leomar de Vasconcelos
Mateus Daniel de Gois

Secretaria de Meio Ambiente

Maria José de Farias
Yuri Fontenele Souza
Lael Matheus Lima e Silva

Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo

Albano William Freitas Silveira
Ana Karoline Brandão Marques

Procuradoria Geral do Município

Josinês Marques de Freitas
Cláudia Adrienne Sampaio de Oliveira
Elaine Cristina de Vasconcelos

COORDENAÇÕES NACIONAL E ESTADUAL DO PROJETO ORLA

COORDENAÇÃO NACIONAL

Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União - Ministério da Economia (SPU/ME)

Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo - Ministério do Turismo (SNDTur/MTur)

Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano - Ministério do Desenvolvimento Regional (SMDRU/MDR)

Associação Brasileira das Entidades Estaduais do Meio Ambiente (ABEMA)

COORDENAÇÃO ESTADUAL

Superintendência do Patrimônio da União no Ceará – SPU/CE;

Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará – SEMA

COMISSÃO TÉCNICA ESTADUAL

Secretaria do Meio Ambiente – SEMA;

Superintendência do Patrimônio da União no Ceará – SPU/CE;

Secretaria das Cidades;

Secretaria do Turismo – SETUR;

Secretaria da Infraestrutura – SEINFRA;

Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH;

Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME;

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;

Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará – LABOMAR;

Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC;

Federação dos Pescadores do Ceará – FEPEPESCE;

Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará – APRECE;

Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE;

Ministério Público do Estado do Ceará – MP/CE;

Advocacia Geral da União – AGU;

Fórum Elos e Ecos;

Procuradoria Geral do Estado – PGE;

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido da Assembleia Legislativa do Ceará – CMADS-AL/CE

COORDENADORES

Leilianne Barreto

Ricardo Lanzarini

ASSISTENTES DA COORDENAÇÃO - EQUIPE DE APOIO EM ELABORAÇÃO DE PGI

Michel Vieira

Stella Souza

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Catiane de Lima

Mariene Albuquerque

Wilisvete Alves

Gapu Soluções Ambientais
Gestão Ambiental e Planejamento Urbano
CNPJ 30.882.059/0001-11
projetoorlagapu@gmail.com
@gapu.amb (82) 98823 7720

Enio Ricardo Gomes Júnior
Arquiteto Urbanista
Mestre em Gestão Pública
Responsável Técnico

Leonardo Tinôco
Engenheiro Agrônomo
Especialista em Ciências e Técnicas de
Governo: Fundación Altadir
Mestre em Arquitetura e Urbanismo
Doutor em Ciência do Solo

Eduardo Brandão (Consultor *ad hoc*)
Físico
Mestre e Doutor em Gestão Pública e
Governo com ênfase na Gestão Ambiental

Ana Paula Garcia de Oliveira
Bióloga
Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Sustentabilidade na Gestão
Ambiental

Juliana Guerreiros
Oceanógrafa
Mestre em Geologia e Geoquímica
Doutora em Ciências Ambientais

Marcos Quinteiros (Consultor *ad hoc*)
Geógrafo
Mestre em Geografia
Doutorando em Gestão de Recursos Naturais e
Desenvolvimento Local na Amazônia

Diagnóstico Participativo

Resultados da 1ª Etapa da Oficina de Planejamento
Participativo do Projeto Orla de Cruz



PRO**JETO**
ORLA
CRUZ-CE



Lista de Figuras

Figura 1 Composição do arranjo institucional em cada nível de atuação.....	13
Figura 2 Quantitativo de participantes na 1ª Etapa da Oficina, por segmento.	16
Figura 3 Demarcação da área da Praia do Preá inserida no Projeto Orla	20
Figura 4 Localização dos limites terrestres e aquáticos da Orla da Praia do Preá.....	21
Figura 5 Definição de Terreno de Marinha na Orla da Praia do Preá.	22

Lista de Quadros

Quadro 1 Instituições/Atividades presentes durante 1ª Etapa da Oficina.	17
Quadro 2 Trecho 1 – Cenário atual e desejado.....	23
Quadro 3 Trecho 2 – Cenário atual e desejado.....	26
Quadro 4 Trecho 1 - Quadro Síntese 1.....	29
Quadro 5 Trecho 2 - Quadro Síntese 1.....	31
Quadro 6 Trecho 1 - Quadro Síntese 2A	33
Quadro 7 Trecho 1 - Quadro Síntese 2B.....	38
Quadro 8 Trecho 2 - Quadro Síntese 2A	43

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	11
1. Introdução.....	13
2. Objetivos.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3. Participação Pública.....	16
4. Registro fotográfico da 1ª etapa da oficina.....	18
RESULTADOS DA OFICINA.....	19
5. Delimitação da orla.....	20
5.1 A orla da Praia do Preá - Cruz, Ceará.....	20
5.2 Unidade de Planejamento e Trechos.....	21
6. Análise dos cenários.....	23
6.1 Cenário atual e desejado da Unidade de Planejamento, Trecho 01.....	23
6.2 Cenário atual e desejado da Unidade de Planejamento, Trecho 02.....	26
7. Quadro Síntese 01.....	29
7.1 Quadro Síntese da Unidade de Planejamento, Trecho 01.....	29
7.2 Quadro Síntese da Unidade de Planejamento, Trecho 02.....	31
8. Quadro Síntese 2A E 2B da Unidade de Planejamento, Trechos 01 e 02.....	33
8.1 Quadro Síntese 2A (DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS) da Unidade de Planejamento, Trecho 01.....	33
8.2 Quadro Síntese 2B (DESCRIÇÃO DOS POTENCIAIS) da Unidade de Planejamento, Trecho 01.....	38
8.3 Quadro Síntese 2A (DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS) da Unidade de Planejamento, Trecho 02.....	43
8.4 Quadro Síntese 2B (DESCRIÇÃO DOS POTENCIAIS) da Unidade de Planejamento, Trecho 02.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
Referências bibliográficas.....	53

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este Diagnóstico Participativo apresenta, de forma objetiva e acessível, os resultados da 1ª Etapa da Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Orla de Cruz/CE. O evento foi realizado no período de 06 a 10 de junho de 2022 das 08:30 às 17:00h, na Associação Comunitária do Preá, Avenida Central, S/N, Preá, Cruz/CE.

O evento contou com a presença de 93 (noventa e três) pessoas, de diversas Instituições/Atividades, com representatividade social dos seguintes segmentos: Poder Público (Federal, Estadual e Municipal); Associações de Moradores dos bairros; representantes do Setor Produtivo/Econômico (pesca, turismo, comércio, etc.); Instituições de Ensino e o Terceiro Setor.

No evento, os participantes conheceram e compartilharam conhecimento sobre a orla municipal, discutiram, refletiram e construíram este diagnóstico que tem como elementos: cenários atuais, cenários desejados e quadros sínteses sobre problemas e potenciais da orla. Todo o material produzido foi registrado, apresentado e validado na oficina através de uma plenária no último dia do evento. A abordagem participativa permitiu um entendimento mútuo das partes envolvidas, abriu também um espaço para a construção de diálogos e para a construção coletiva de um diagnóstico da orla municipal.

Os resultados obtidos na oficina foram consolidados por um Grupo de Trabalho composto por representantes da Coordenação Municipal com o auxílio e monitoramento da equipe técnica de facilitadores.

1. Introdução.

O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - Projeto Orla é uma ação integrada da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, do Ministério da Economia; da Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo, do Ministério do Turismo; e da Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano, do Ministério do Desenvolvimento Regional; na esfera federal, que compõem a Coordenação Nacional do Projeto Orla (CNPO), tendo a Associação Brasileira das Entidades Estaduais do Meio Ambiente (ABEMA) o papel de consultora para assuntos de meio ambiente (BRASIL, 2022).

O Projeto Orla conta também com arranjo institucional nas esferas estaduais e com o protagonismo dos municípios na elaboração do PGI (Figura 1). Em âmbito estadual, a Coordenação Estadual do Projeto Orla é formada pela Secretaria do Meio Ambiente - SEMACE e pela Superintendência do Patrimônio da União no Ceará – SPU-CE.



Figura 1 Composição do arranjo institucional em cada nível de atuação

Fonte: BRASIL (2022, p. 104).

O Projeto Orla é a política pública brasileira cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento econômico, socioambiental sustentável e a função social da propriedade em territórios ambientalmente frágeis, representados pelas orlas oceânicas, fluviais, estuarinas e lacustres onde existem áreas sob o domínio da União. O modelo de gestão do Projeto Orla propõe a formulação de um Plano de Gestão Integrada – PGI, de natureza municipal que terá no Comitê Gestor sua principal instância de governança.

A elaboração do Plano de Gestão Integrada (PGI) da orla marítima de Cruz visa enfrentar o desafio de ordenar a orla da praia do Preá, promovendo o desenvolvimento local, integrado e

sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. Um desenvolvimento capaz de proporcionar melhor qualidade de vida para a população, valorizar a cultura local e reconhecer a fragilidade e dinamismo dos ecossistemas costeiros.

Para fomentar o desenvolvimento do Projeto Orla nos municípios turísticos, o Ministério do Turismo, lançou o Projeto “Brasil, essa é nossa praia!”, em parceria com o Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DETUR/UFRN). O município de Cruz foi um dos destinos turísticos selecionados.

As atividades do Projeto Orla de Cruz foram reiniciadas no dia 08 de março de 2022 com a apresentação dos facilitadores à Coordenação Municipal através de uma reunião virtual. Nos dias 04 e 05 de abril do mesmo ano, foi realizada uma visita técnica à orla do município com participação dos representantes da Coordenação Municipal, representantes da Coordenação Estadual e representantes da UFRN, do Ministério do Turismo. Em seguida foi iniciada a elaboração do Diagnóstico Preliminar, apresentado como primeiro produto do projeto. Por fim, foi realizada a 1ª etapa da Oficina de Planejamento Participativo no período de 06 a 10 de junho de 2022.

Este Diagnóstico Participativo é o resultado da 1ª Etapa da Oficina. Após a realização deste evento, foi iniciada a etapa de consolidação das informações e construção deste Diagnóstico Participativo. Foi formado um Grupo de Trabalho com representantes das secretarias municipais que compõem a Coordenação Municipal sob a coordenação da empresa Gapu Soluções Ambientais e o resultado desta ação é este documento que será compartilhado com os participantes e utilizado como base para as atividades da 2ª Etapa da Oficina de Planejamento Participativo.

A segunda etapa da Oficina de Planejamento está programada para ser realizada no período de 20 a 23 de setembro de 2022 para o preenchimento de um quadro de ações e estratégias para os problemas e potenciais identificados pelos atores sociais. As informações geradas serão utilizadas para a construção do PGI, que será analisado pela Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla do Ceará e, quando aprovado, será homologado em Audiência Pública no dia 08 de novembro de 2022.

2. Objetivos.

2.1 Objetivo Geral.

Elaborar o Diagnóstico Participativo da orla de Cruz/CE, construído a partir da 1ª Etapa da Oficina de Planejamento do Projeto Orla, em que foram discutidos os cenários atuais e desejados, os quadros de configurações locais e de usos, os problemas e os potenciais e que servirão como norte para a elaboração de ações e medidas estratégicas (plano de ação) na 2ª Etapa da Oficina.

2.2 Objetivos específicos.

- Fortalecer a capacidade de atuação e a articulação de diferentes atores do setor público e privado nas dimensões econômica, social e ambiental através de um modelo de gestão democrática, participativa e sustentável da orla marítima da Praia do Preá no município de Cruz/CE;
- Implementar novo modelo de gestão da orla com transparência, monitoramento e acompanhamento de representantes dos três entes federados e participação ativa da sociedade civil;
- Documentar e valorizar as manifestações de interesse técnico e político, fundamentado no planejamento participativo;
- Justificar as ações que o município pretende realizar para superar os problemas identificados neste diagnóstico de sua orla.

3. Participação Pública.

O evento foi realizado na modalidade presencial, na Associação Comunitária do Preá, no período de 06 a 10 de junho de 2022, com transmissão ao vivo dos 05 (cinco) dias da Oficina pela plataforma YouTube, através do canal da Prefeitura Municipal de Cruz.¹

Presencialmente, foi contabilizada a presença de 93 (noventa e três) pessoas diferentes, de diversas Instituições/Atividades, com representatividade social dos seguintes segmentos: Poder Público (Federal, Estadual e Municipal); Moradores individuais e Associações de Moradores dos bairros; Setor Produtivo/Econômico (que engloba as instituições/atividades de comércio e serviços, pesca, turismo, esportes, hospedagem, restaurantes); Academia/Instituições de Ensino (instituições de ensino superior e fundamental/médio); Terceiro Setor (Organizações da Sociedade Civil – OSC e Associações de Classe), e os Facilitadores contratados, como demonstra graficamente a Figura 2.² A compilação sucinta das Instituições/Atividades presentes está apresentada no Quadro 1.

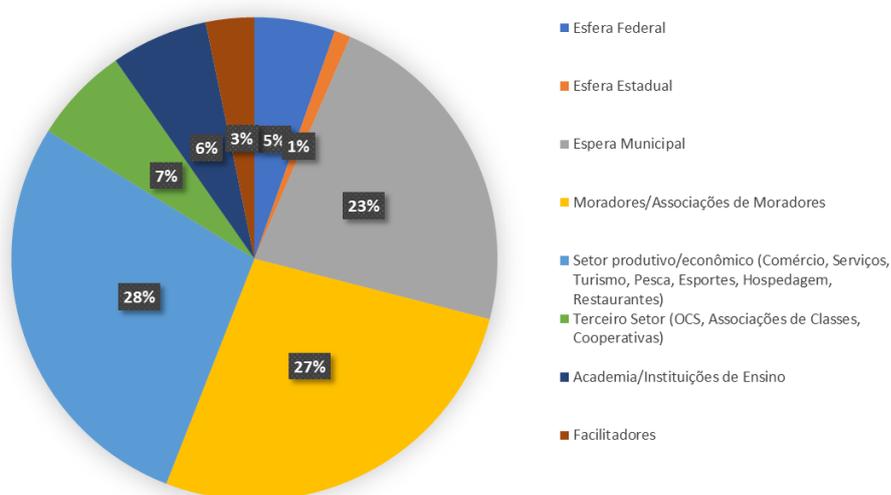


Figura 2 Quantitativo de participantes na 1ª Etapa da Oficina, por segmento.

Fonte: Elaboração própria.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PrefeituradeCruzCE>

² Cabe ressaltar que 13 participantes não informaram a qual instituição ou atividade representavam – esses foram contabilizados no gráfico apresentado à Figura 2 como ‘Moradores/Associações de Moradores’.

Quadro 1 Instituições/Atividades presentes durante 1ª Etapa da Oficina.

Preá Sustentável/Kite
Ministério do Turismo
Villa Aracoara
Pousada Na Beira do Mar
Comunidade
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Restaurante Praia
Engemax Construtora e Incorporadora
Prefeitura Municipal de Cruz
Rancho do Peixe
Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável CODES/SEMA (Governo Estadual)
Ventana Hotel
Rancho do Kite
Cooperativa Coop Bravo
Preá Beach Hotel
Vind Kite Houses
Zig Zag Tour
Associação Comunitária do Preá
COOPETAC (Cooperativa de Taxistas de Cruz)
APDMC
Villa Aracoara
Flow City Brasil Empreendimentos Imobiliários
COOPETUR Prea (Cooperativa de Turismo)
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Associação Preart
Associação Comunitária Cavalo Bravo
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Pousada Vilarejo Preá
ACTUC (Guias credenciados)
Escola EEF Leopoldo Medeiros
Pousada Cavalo Bravo
Escola EEF São Paulo
Topogeo
Guias
GAPU Soluções Ambientais
Pescador
*Sem identificação

* Obs: Participantes que não informaram a qual instituição ou atividade representavam. Fonte: Elaboração própria.

4. Registro fotográfico da 1ª etapa da oficina.



RESULTADOS DA OFICINA

5. Delimitação da orla

5.1 A orla da Praia do Preá - Cruz, Ceará.

O litoral do município de Cruz é constituído basicamente pela Praia do Preá (Figura 3). Localizada a cerca de 300 Km de Fortaleza, a praia do Preá se estende do interior do Parque Nacional de Jericoacoara até os limites com o município vizinho de Acaraú. Em sua faixa costeira há um trecho do campo de dunas pertencente ao Parque Nacional de Jericoacoara.

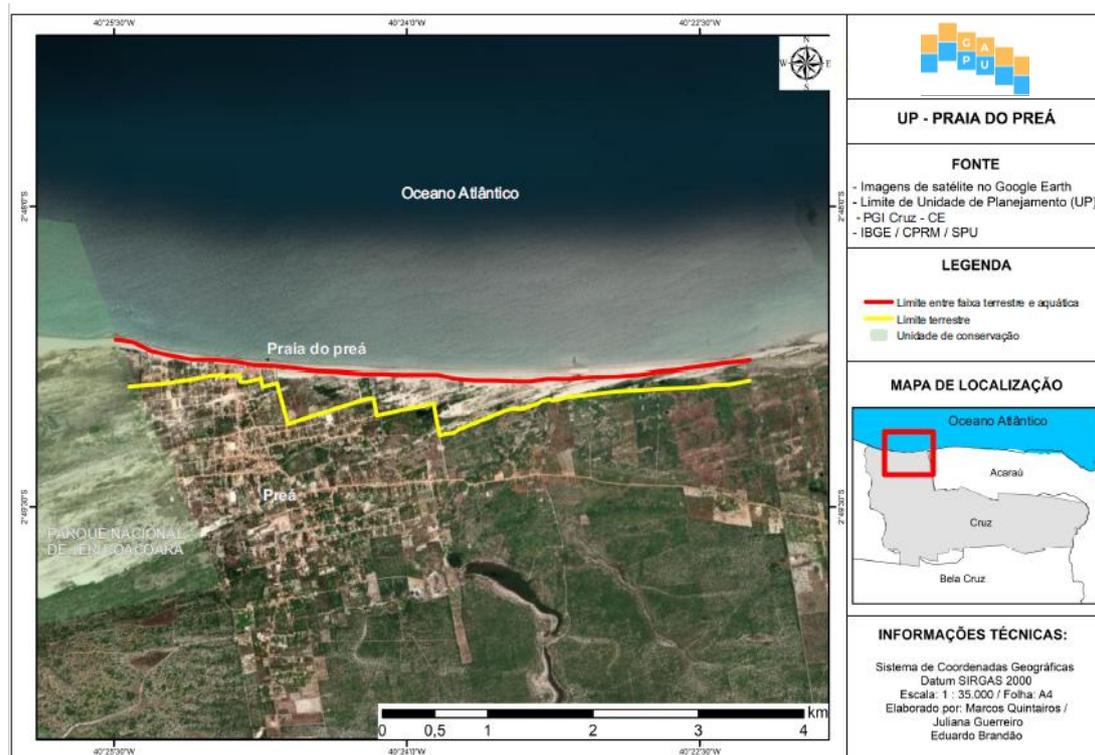


Figura 3 Demarcação da área da Praia do Preá inserida no Projeto Orla

Parte da orla do município está inserida no Parque Nacional de Jericoacoara. Esta parte é considerada uma Orla de Interesse Especial e por esse motivo não faz parte do Projeto Orla. Trata-se de uma Unidade de Conservação definida em conformidade com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) com Plano de Manejo aprovado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) por meio da Portaria nº 84, de 20 de outubro de 2011.

5.2 Unidade de Planejamento e Trechos

Uma Unidade de Planejamento (UP) é um elemento estruturante do PGI, definida segundo os seguintes parâmetros: Interações Socioeconômicas; Suporte Físico; Drenagem de Corpos Hídricos; Mancha Urbana; e Cobertura Vegetal. Na 1ª etapa da Oficina de Planejamento Participativo de Cruz os participantes concordaram em manter a orla do município como uma única UP. Esta UP foi dividida em 02 trechos (T1 e T2) (Figura 4):

- **T1** - Trecho iniciando nos limites do Parque Nacional de Jericoacoara ($2^{\circ}48'39.43''S$ e $40^{\circ}25'31.28''O$) até as proximidades do estabelecimento conhecido como “Cabaré dos Ventos” ($2^{\circ}48'47.78''S$ e $40^{\circ}24'37.14''O$);
- **T2** – Do “Cabaré dos Ventos” até os limites do município de Cruz com o de Acaraú ($2^{\circ}48'45.51''S$ e $40^{\circ}22'15.14''O$).

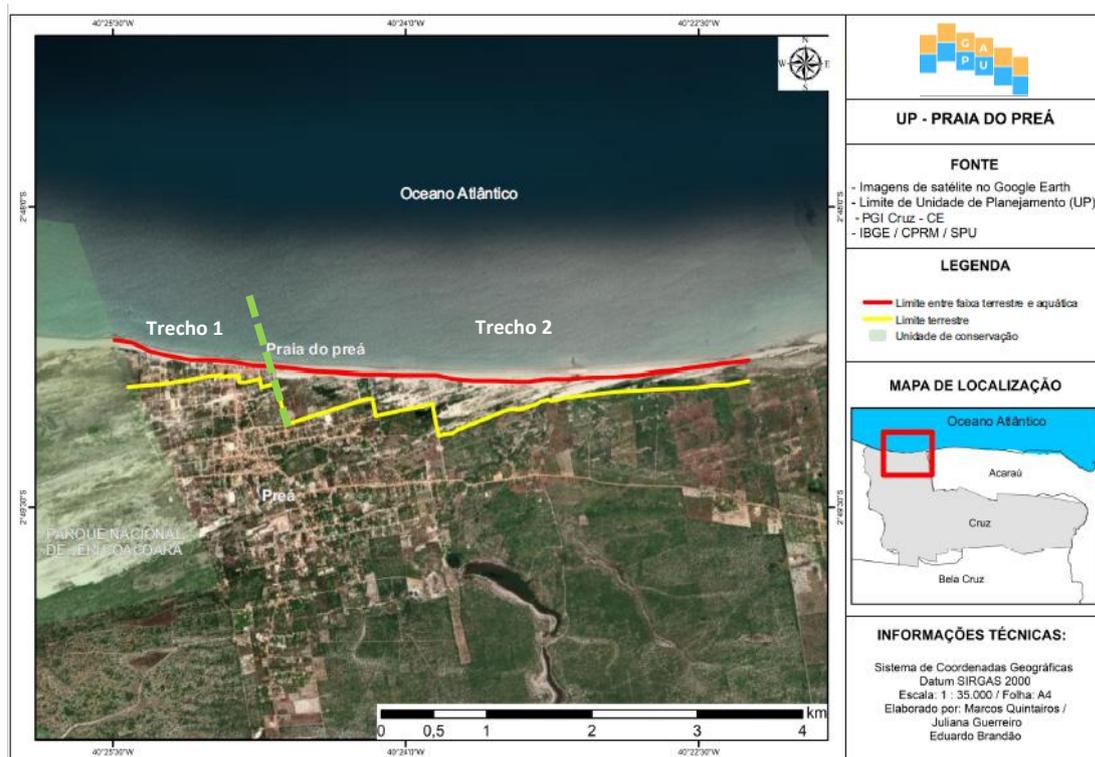


Figura 4 Localização dos limites terrestres e aquáticos da Orla da Praia do Preá.

A UP possui uma extensão de 6,61 Km e uma faixa terrestre com 1,66 Km². A identificação da faixa aquática não foi possível devido à indisponibilidade de Carta Náutica da região, onde a isóbata de 10 metros poderia ser identificada.

Quanto aos tipos genéricos de orla, o primeiro trecho foi classificado como orla “em processo de urbanização” e “exposta”; o segundo trecho como orla “não urbanizada” e “exposta”. Ambos

os trechos são considerados de “interesse especial”, por serem considerados zona de amortecimento do Parque Nacional de Jericoacoara. Assim sendo, podemos classificar o primeiro trecho como Orla Classe C, enquanto o segundo está classificado como Orla Classe B.

Quanto à dominialidade da área, na Unidade de Planejamento prevista temos a Linha de Preamar Média de 1831 demarcada e homologada, conseqüentemente os terrenos de marinha, sob o domínio da União (Figura 5).

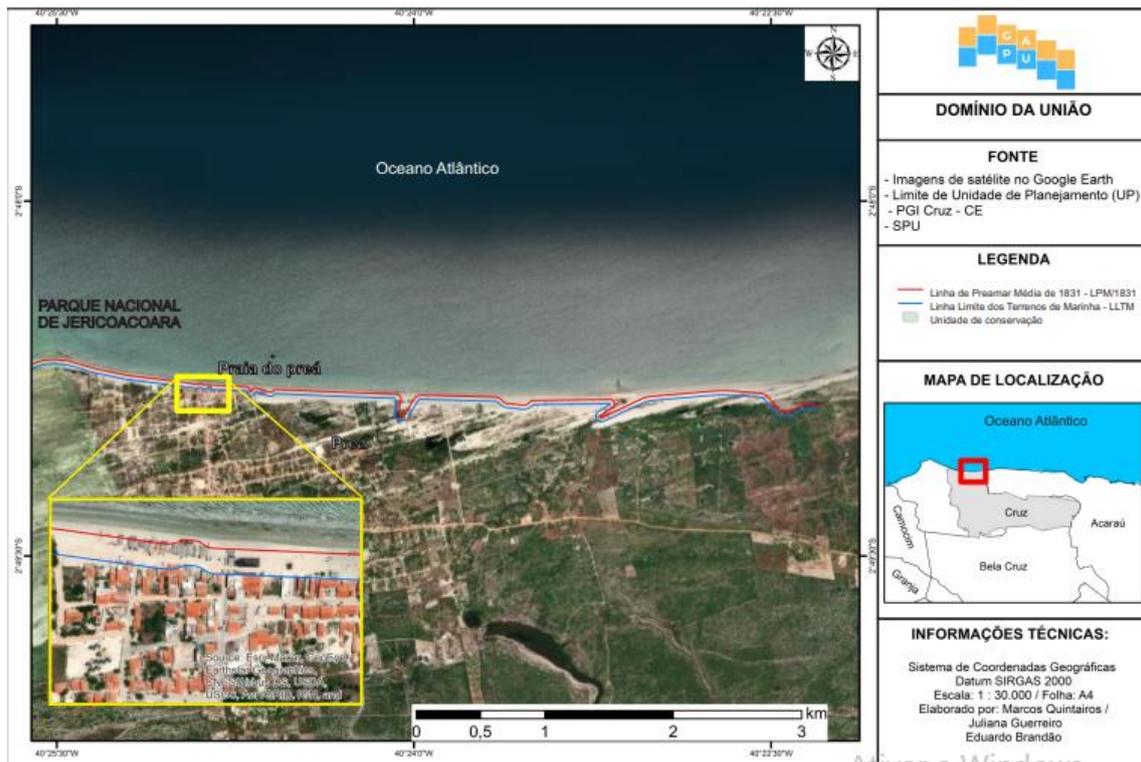


Figura 5 Definição de Terreno de Marinha na Orla da Praia do Preá.

6. Análise dos cenários.

6.1 Cenário atual e desejado da Unidade de Planejamento, Trecho 01.

Quadro 2 Trecho 1 – Cenário atual e desejado

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none">• Dunas;• Praia;• Pedra da sereia;• Pedra da sereia sem lei específica de proteção;• Beleza Cênica;• Pôr do sol lindo;• Linda paisagem em risco;• Melhor vento do mundo;• Área de banho - Banhistas;• Drenagem pluvial (chuvas);• Embarcações de pescadores na areia;• Trânsito de veículos;• Trânsito de veículos na praia;• Trânsito intenso;• Trânsito intenso e desordenado;• Poluição sonora devido ao trânsito;• Perigos devido ao trânsito;• Falta de estacionamento;• Ocupações irregulares;• Ocupações na praia;• Construções na praia;• Avanço de construções na areia da praia;• Risco de mais construções irregulares• Barracas de Praia;• Barracas rústicas;• Barracas de caipirinha;• Desorganização das Praias;• Pousadas;• Bares;• Restaurantes;• Casas de veraneio;	<ul style="list-style-type: none">• Praia Limpa;• Turismo responsável;• Cultura da pesca valorizada;• Acessibilidade na orla;• Praia arborizada;• Deck na praia;• Mais lixeiras na orla;• Sem caminhão na orla;• Trânsito ordenado;• Salva-vidas na praia;• Ecopontos e pontos de lixo comum;• Mais fiscalização para trânsito;• Estacionamento adequado e fora do limite da orla;• Ter água para tirar sal do corpo;• Ter sombra;• Organização dos barcos na faixa de praia;• Paisagismo urbano na orla;• Turismo desenvolvido com base local;• Menos poluição sonora (caixa de som por exemplo);• Lixeiras adequadas para suportar o vento;• Construções com arquitetura harmonizada;• Mais educação ambiental na praia;• Que tenha uma identidade visual para o Preá que remeta o Kite e a vila;

<ul style="list-style-type: none"> • Existência de grandes empreendimentos; • Ambulantes; • Pescadores; • Vila de pescadores; • Atividade pesqueira; • Barcos fundeados no mar; • Ausência de ponto de apoio para pescadores; • Pescadores precisam de autorização para a entrada de veículos para abastecimento de barcos; • Falta de Mercado de Peixe; • Desvalorização da atividade pesqueira; • Atividade Pesqueira em risco; • Pesca esportiva; • Falta de acessibilidade; • Alta densidade urbana no centro; • Grande urbanização trazendo risco de perder o cenário bucólico e diferenciado de uma Vila; • Falta de harmonia arquitetônica; • Referência na prática do Kitesurf; • Praia do Kitesurf; • Escola de Kitesurf • Kitesurf; • Falta de regularização dos profissionais do Kitesurf; • Praia para Kitesurf na área perto do Parque; • Wingfoil; • Caça submarina; • Fiscalização insuficiente; • Falta de Pensamento coletivo; • Desrespeito ao zoneamento costeiro; • Poluição visual; • Poluição visual de barracas de praia; • Lixo na praia; • Lixo nas ruas; • Lixo no mar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito às delimitações de uso (kite, banho e pesca); • Sinalização das áreas de uso da praia; • Ter centro de informações turísticas; • Orla ordenada; • Beleza cênica preservado; • Placas de informação turísticas com identidade visual; • Urbanização da praia-orla (quiosques padronizados em áreas autorizadas por lei); • Rua das pesqueiras revitalizada; • Zero asfalto; • Quiosques em torno da orla padronizados e com banheiros; • Viabilizar o funcionamento da operação das barracas de caipirinha; • Lugar mais adequado para as caipirinhas; • Lei que proíbe a construção de um calçadão na orla; • Pedra da Sereia protegida por lei; • Aplicação do desenvolvimento sustentável; • Conscientização histórica da sociedade; • Valorização das manifestações culturais; • Valorização do artesanato local; • Incentivo aos artesãos; • Exposição de artes temporárias; • Mercado do peixe limpo e bonito; • Espaço reservado para pescadores; • Construções com alturas limitadas; • Paisagem em harmonia que lembre a vila de pescadores; • Espaço adequado para o artesanato; • Melhor iluminação na orla;
---	--

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Resíduos de Pesca na praia; • Peixes e restos de pescado na praia; • Insuficiência de lixeiras; • Poluição na Orla, esgotos; • Insuficiência de banheiros públicos; • Existência de 2 banheiros com biodigestor em barracas; • Impactos ambientais; • Potencial turístico e cultural; • Passeios turísticos; • Sazonalidade; • Potencial para destino turístico sustentável; • Área de expansão turística; • Insuficiência de sinalização para turistas; • Falta de Guardas Vidas; • Cachorros e animais sem dono; • Iluminação precária; • Somente um lugar com o símbolo do Preá; • Espaço para fotos no “Barco Eu Amo o Preá”; • O aeroporto e a prática do Kitesurf contribuíram para o crescimento da Vila do Preá. • Necessidade de presença institucional da Prefeitura (falta de uma subprefeitura). | <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de médicos 24 horas; • Disponibilidade de informações turísticas do destino; • Transporte eficiente do Preá para Jericoacoara; • Saneamento adequado para as barracas; • Horário de silêncio respeitado; • Saneamento básico implementado; • Banheiros na orla; • Drenagem pluvial eficiente; • Limpeza dos entulhos; • Coleta de resíduos sólidos eficiente; • Padronização das lixeiras; • Fiscalizações nas construções e controle de entulhos; • Luminescência (fogo na água) como produto turístico; • Estrutura para cortar vento para público que quer curtir o sol; • Bebedouros para humanos e animais; • Preços de serviços diferenciados para locais e turistas; • Proibir os visitantes em subir nas embarcações ancoradas na água; • Estrutura para pescadores utilizarem em trabalhos diários; • Profissionais do kitesurf regulamentados/legalizados; • Placa na praia para sinalização do kite e colocação de boias na água; • Credenciamento dos buggys na vila; • Ordenamento náutico; • Realizar o zoneamento marítimo/náutico. |
|---|--|

6.2 Cenário atual e desejado da Unidade de Planejamento, Trecho 02.

Quadro 3 Trecho 2 – Cenário atual e desejado

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none"> • Dunas fixas; • Dunas Móveis • Praia; • Lagoas e riachos sazonais; • Drenagem pluvial (chuvas); • Faixas com vegetação de restinga; • Beleza Cênica; • Pôr do sol lindo; • Melhor vento do mundo; • Área de banho; • Banhistas; • Linda paisagem em risco; • Praia linda com falta de organização; • Risco de perder o cenário bucólico; • Risco de crescimento desordenado; • Impactos ambientais; • Falta de conscientização ambiental e urbanística dos usuários; • Embarcações no mar; • Embarcações na areia; • Trânsito de veículos na praia; • Trânsito intenso; • Trânsito desordenado; • Poluição sonora devido ao trânsito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza cênica preservada; • Orla ordenada; • Praia limpa; • Turismo responsável; • Aplicação do desenvolvimento sustentável; • Luminescência de plâncton como produto turístico; • Mais educação ambiental na praia; • Acessibilidade na orla; • Orla arborizada; • Espaços livres para contemplação; • Sem caminhões na orla; • Trânsito ordenado; • Fiscalização do trânsito; • Estacionamento adequado e fora do limite da orla; • Credenciamento dos buggys na orla; • Salva vidas na praia; • Saneamento básico implementado; • Ecopontos e pontos de lixo comum; • Padronização das lixeiras e placas; • Descarte de resíduos eficiente; • Limpeza dos entulhos; • Ter água para tirar sal do corpo; • Drenagem pluvial eficiente; • Ordenamento náutico; • Elaboração do zoneamento marítimo/náutico;

<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito de veículos entre o Preá e Barrinhas; • Falta de estacionamento; • Baixa densidade urbana; • Área de expansão urbana; • Ocupações irregulares; • Construções em Dunas; • Cercamentos em dunas; • Risco de novas construções irregulares • Barraca rústica de proprietário de terreno; • Pousadas; • Bares; • Restaurantes; • Casas de veraneio/segunda residência; • Existência de grandes empreendimentos; • Pescadores; • Atividade pesqueira; • Currais de Pescas; • Desvalorização da cultura da pesca; • Acessibilidade insuficiente; • Falta de harmonia arquitetônica; • Referência na prática do Kitesurf; • Praia do Kitesurf; • Escola de Kitesurf; • Falta de regularização dos profissionais do Kitesurf; • Prática de Wingfoil; • Caça submarina; • Fiscalização insuficiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitação de áreas para banhistas e prática do kitesurf; • Respeito às delimitações de uso kite-banho-pesca; • Sinalização das áreas de uso da praia; • Sinalização para a prática do kitesurf: placas na praia e boias na água; • Profissionais do kite regulamentados/legalizados; • Placas para informações turísticas com identidade visual; • Lei que proíba a construção de um calçadão na orla; • Zero asfalto; • Construções com arquitetura harmonizada; • Construções com alturas limitadas; • Possibilidade de iluminação pública rústica, adequada ao ambiente; • Identidade visual para o Preá que remeta ao kitesurf e à vila; • Conscientização histórica da localidade; • Disponibilidade de informações para turistas sobre destino; • Fiscalizações nas construções e controle de entulhos; • Coleta de resíduos sólidos eficiente; • Cultura da pesca valorizada; • Valorização das manifestações culturais; • Valorização do artesanato local; • Menos poluição sonora (caixas de som, por exemplo); • Horário de silêncio respeitado; • Disponibilidade de médicos 24 horas;
--	--

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Falta de Pensamento coletivo;• Lixo na praia;• Lixo no mar;• Resíduos de Pesca na praia;• Peixes e restos de pescado na praia;• Insuficiência de lixeiras;• Insuficiência de banheiros públicos;• Potencial turístico e cultural;• Sazonalidade da demanda turística;• Potencial para destino turístico sustentável;• Área de expansão turística;• Sinalização turística insuficiente;• Falta de Guardas Vidas;• Ausência de estrutura para o atendimento de urgência e emergência;• Cachorros e animais sem dono;• Ausência de iluminação pública;• O aeroporto e a prática do Kitesurf contribuíram para o crescimento da Vila do Preá. | <ul style="list-style-type: none">• Preços dos serviços diferenciados para locais e turistas. |
|---|---|

7. Quadro Síntese 01.

7.1 Quadro Síntese da Unidade de Planejamento, Trecho 01.

Quadro 4 Trecho 1 - Quadro Síntese 1

Configurações Local/Usos	Problema	Potencial	Projetos Previstos ou em implantação
Falésias; Dunas; Praia; Fragmentos de Vegetação nativa; Pedra da Sereia; Beleza paisagística proporcionada pela presença de Barcos de pesca estabelecendo; Atividade pesqueira; Trânsito intenso de veículos; Presença de estabelecimentos comerciais (Pousadas, restaurantes, bares); Escolas de Kitesurf; Presença de domicílios de veraneios; Área gastronômica Área de banhistas; Área de prática de esportes náuticos (kitesurf, surfe e outros);	Saneamento Básico deficiente; Poluição sonora; Poluição e Visual; Intenso tráfego de veículos; Presença de resíduos provenientes do tratamento de pescados e das barracas; Perda da identidade cultural da pesca; Conflito entre banhistas, pescadores e desportistas; Presença de usuários de droga; Sazonalidade da atividade turística; Construções em áreas públicas; Veículos estacionados na praia; Falta de regularização fundiária; Iluminação pública precária; Verticalização dos imóveis;	Área de interesse turístico; Prática de Esportes náuticos (kite/wind); Prática de Esportes na areia (Beach Tennis, Futevôlei e outros); Prática de Esportes radicais e de aventura (Off Road, UTV, Fat Bike; quadriciclo); Turismo Cultural; Realização de eventos para combater a sazonalidade turística (Culturais e Esportivos); Ser referência mundial do KiteSurf; Ser um destino turístico sustentável; Destacar a Praia do Preá na Rota das Emoções;	Revisão da Lei de Usos e Ocupação do Solo; Revisão do Plano Diretor; Previsão de elaboração e Implantação do Plano Estratégico de Turismo; Projeto de implantação Recicla Preá; Projeto de lei de área de Fundeio das embarcações; Estudos para o desvio do acesso ao PARNA Jeri; Projeto para Implantação do Saneamento básico (água, esgoto e drenagem); Projeto de Pavimentação das vias e estacionamento; Projeto implantação de Cabana dos Pescadores;

<p>Urbanização em processo de consolidação;</p> <p>Predominância de construções baixas com tendência de verticalização.</p> <p>Polo turístico local;</p> <p>Áreas delimitadas para uso misto de kitesurf, pesca e banhistas;</p> <p>Urbanização com finalidade turística;</p> <p>Monumento símbolo do Preá;</p> <p>Construção em área da União;</p> <p>Vendedores ambulantes;</p> <p>Venda de artesanato;</p> <p>Ciclistas;</p> <p>Quadriciclos;</p> <p>Bugueiros;</p> <p>Carrinho de venda de caipirinha.</p>	<p>Construções irregulares;</p> <p>Condomínios irregulares;</p> <p>Impermeabilização do solo urbano;</p> <p>Falta de ordenamento dos carrinhos de caipirinha;</p> <p>Animais soltos nas ruas.</p>	<p>Pesca;</p> <p>Venda de Artesanato;</p> <p>Área de banho.</p> <p>Certificação de praia (Bandeira Azul, Praia Limpa, ...);</p> <p>Atividades turísticas na Pedra da Sereia;</p> <p>Criação de Unidade de Conservação municipal.</p>	<p>Grandes empreendimentos privados;</p> <p>Projeto de moradores Preá Sustentável (em implantação);</p> <p>Projeto em implantação Circuito turístico (Feirart);</p> <p>“Rota das emoções”</p>
--	---	--	---

7.2 Quadro Síntese da Unidade de Planejamento, Trecho 02.

Quadro 5 Trecho 2 - Quadro Síntese 1

Configurações Local/Usos	Problema	Potencial	Projetos Previstos ou em implantação
Dunas fixas e móveis; Praia; Lagoas e riachos sazonais; Faixas de vegetação de restinga após a praia; Integridade parcial dos ecossistemas; Cobertura vegetal nativa; Área de manguezal; Área de interesse ecológico; Canais naturais de drenagem pluvial; Valores cênicos; Praia com ocupação urbana rarefeita; Urbanização com fins turísticos distribuída no campo de dunas; Pólo turístico;	Trânsito na praia; Ausência de rede coletora de esgoto; Disposição e coleta inadequada de resíduos sólidos; Lixo Marinho; Apetrechos de pesca abandonados; Fiscalização deficiente de obras; Normas urbanísticas locais desatualizadas; Aumento da Criminalidade; Acessos precários e insuficientes à praia. Ocupação irregular da praia; <i>Ameaça ao ecossistema por meio de construções irregulares</i> <i>(SUGESTÃO: consequência do problema anterior);</i>	Crescimento e consolidação da Praia do Preá como destino turístico; Consolidação do uso da praia para esportes (kitesurf) Área balneável Construções sustentáveis, rústicas e ecológicas; <i>Paisagens com grande valor ambiental e valor cênico (SUGESTÃO: oportunidade para a consolidação do turismo);</i> <i>Biodiversidade (SUGESTÃO: oportunidade para a consolidação do turismo ecológico);</i> Preservação ambiental; Criação de Unidade de Conservação (APA); Instalação de estruturas turísticas e ecológicas (local de apoio aos turistas e nativos, mirantes, observatórios, acessibilidade...);	Projeto urbanístico; Previsão de Estudos de viabilidade para criação de Unidade de Conservação (Professor Flávio Rodrigues - UFC); Projeto implantação Recicla Preá (Coopbravo); Projeto de Lei na Câmara Municipal sobre ordenamento de veículos automotores; Previsão de elaboração e Implantação do Plano Estratégico de Turismo.

<p>Área de atividade esportiva</p> <p>Escolas de esportes náuticos (kitesurf existe escolas de outro esporte náutico que não seja o Kitesurf));</p> <p>Passeios de buggys;</p> <p>Área de caminhada;</p> <p>Presença de embarcações;</p> <p>Pesca (de arrastão, submarina, de currais de pesca);</p> <p>Construções em dunas.</p>		<p>Empreendimentos turísticos;</p> <p>Pesca artesanal.</p>	
---	--	--	--

8. Quadro Síntese 2A E 2B da Unidade de Planejamento, Trechos 01 e 02

8.1 Quadro Síntese 2A (DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS) da Unidade de Planejamento, Trecho 01.

Quadro 6 Trecho 1 - Quadro Síntese 2A

Causas Atividades Geradoras	Problema	Consequências Efeitos e Impactos
<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos do poder público; Falta de conscientização de moradores e usuários Descarte inadequado de lixo e entulhos; Lançamento de esgoto diretamente no ambiente; Visitantes que deixam resto de refeições; Construções obstruindo canais naturais de drenagem. 	<p>Saneamento Básico deficiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> Poluição do Lençol freático Doenças Alagamentos Erosão Lixo; Mal cheiro
<ul style="list-style-type: none"> Desrespeito às leis; Uso indiscriminado de Caixinhas de som; Estabelecimentos Comerciais (restaurantes, bares, ...) Concentração das (??) no local das caipirinhas Trânsito excessivo; Alteração das características dos veículos (escapamento); Falta de educação; Fiscalização insuficiente; Paredões 	<p>Poluição sonora</p>	<ul style="list-style-type: none"> Danos graves à saúde (estresse, doenças cardíacas, perda de audição, doenças de pele, entre outros); Reclamação dos turistas; Prejuízo financeiro; Conflitos entre vizinhos, empresários... Danos ao meio ambiente.

<ul style="list-style-type: none"> • Construções irregulares; • Falta de padronização arquitetônica; • Plano Diretor desatualizado; • Presença desordenada de vendedores ambulantes; • Barracas em locais irregulares; • Restos de obras (entulhos); • Outdoors; • Sacos de areia para contenção costeira; • Falta de organização; • Falta de identidade visual; • Fiscalização deficiente. 	<p>Poluição Visual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Afastamento dos turistas; • Perda da beleza cênica; • Prejuízo financeiro; • Desvalorização imobiliária; • Incômodo para a população residente.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de ordenamento do trânsito; • Via principal para Jericoacoara; • Fiscalização deficiente; • Falta de estratégia para ordenar o fluxo de carros (pontos de parada para compras); • Acesso irrestrito de veículos na praia; • Acesso único Preá-Jeri; • Falta de definição de área exclusiva para pedestres. 	<p>Intenso tráfego de veículos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de Acidentes; • Poluição sonora; • Sensação de desordem; • Afastamento do turista; • Conflito entre tráfego e kitesurfistas; • Danos ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> • Os atravessadores; • Pescadores de arrasto; • Resto de peixe de outras áreas da praia; • Falta de fiscalização. 	<p>Presença de resíduos provenientes do tratamento de pescados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mal cheiro; • Acidentes; • Presença de animais; • Incômodo para moradores e turistas; • Imagem negativa para o visitante e população local; • Poluição visual; • Propagação de doenças.

<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da quantidade de pescadores/não continuidade da tradição; • Venda dos locais de apoio à pesca; • Falta de incentivo e apoio aos pescadores; • Potencialização do turismo vs atratividade econômica da pesca; • Especulação imobiliária; • Desorganização da Associação/Colônia de pescadores; • Desinteresse dos pescadores para obtenção de documentação junto a Colônia devido à falta de incentivos. 	<p>Perda da identidade cultural da pesca</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perda de atratividade turística; • Prejuízo à economia local; • Perda de identidade cultural do Preá; • Perda da qualidade do pescado a ser consumido; • Perda da beleza cênica dos barquinhos na praia.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sinalização; • Desrespeito e desconhecimento das áreas delimitadas para cada atividade; 	<p>Conflito entre banhistas, pescadores e desportistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes; • Conflitos interpessoais; • Afastamento do turista; • Repercussão negativa na mídia; • Prejuízo da imagem do local; • Prejuízos econômicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Iluminação precária; • Falta de policiamento ostensivo na orla; • Deficiência do combate ao tráfico de drogas; • Falta de Projeto social destinada aos usuários. 	<p>Presença de usuários de droga</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos furtos • Aumento da violência e criminalidade; • Prejuízo à imagem do local; • Sujeira; • Sensação de insegurança; • Impactos sociais negativos; • Problema de saúde pública; • Redução de circulação de pessoas devido a insegurança;
<ul style="list-style-type: none"> • Condições climáticas; • Concentração no segmento do turismo de esporte (Kitesurf, ...); 	<p>Sazonalidade da atividade turística</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades para a gestão de alguns negócios; • Desemprego na baixa estação; • Dificuldades para atender satisfatoriamente o turista durante a alta estação;

<ul style="list-style-type: none"> Falta de oferta de produtos turísticos na baixa estação. 		<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais na alta estação devido a demanda ultrapassar a capacidade de carga;
<ul style="list-style-type: none"> Fiscalização ineficiente. 	Construção em áreas públicas	<ul style="list-style-type: none"> Desordem urbana; Privatização de espaços públicos; Danos ambientais;
<ul style="list-style-type: none"> Falta de estacionamento adequado; 	Veículos estacionados na praia	<ul style="list-style-type: none"> Poluição visual e ambiental; Riscos de acidentes; Restrição de circulação de pedestres; Engarrafamentos;
<ul style="list-style-type: none"> Falta de conhecimento da legislação patrimonial na zona costeira; Conflitos na definição da cadeia dominial da área; 	Falta de regularização fundiária	<ul style="list-style-type: none"> Judicialização pela titularidade da terra; Impossibilidade de regularização fundiária até decisão judicial final; Impossibilidade de obtenção de empréstimos/financiamentos; Conflitos entre as partes; Insegurança jurídica; Impossibilidade da obtenção da matrícula do imóvel no cartório (registro do processo de compra e venda); Prejuízo com a perda de novos investimentos.
<ul style="list-style-type: none"> Falta de manutenção; Falta de ampliação do número postes existentes; 	Iluminação pública precária	<ul style="list-style-type: none"> Insegurança; Locais para consumo de drogas; Prejuízos econômicos; Inibe o uso destas áreas.
<ul style="list-style-type: none"> Valorização dos terrenos; Fiscalização deficiente; Falta de padronização das construções; Atraso da atualização do Plano Diretor; Desrespeito e descumprimento da legislação local. 	Verticalização dos imóveis	<ul style="list-style-type: none"> Poluição visual; Desvalorização imobiliária da região; Interferência no sistemas de ventos e brisas; Impactos ambientais; Desarmonia arquitetônica; Perda da beleza cênica; Aumento da densidade populacional; Demanda por infraestrutura urbana.

<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização ineficiente; • Especulação Imobiliária. 	<p>Construções irregulares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desordem urbana; • Privatização de espaços públicos; • Danos ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização ineficiente; • Especulação Imobiliária. 	<p>Loteamentos Irregulares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desordem urbana; • Privatização de espaços públicos; • Danos ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> • Construções irregulares; • Desrespeito às normas ambientais; • Falta de projetos adequados e licenciados; • Fiscalização precária. 	<p>Impermeabilização do solo urbano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alagamentos e inundações; • Degradação ambiental.
<ul style="list-style-type: none"> • Desrespeito ao ordenamento estabelecido pela prefeitura; • Fiscalização deficiente; 	<p>Falta de ordenamento dos carrinhos de caipirinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição visual; • Poluição sonora; • Aumento de criminalidade; • Obstrução do trânsito; • Prejuízo econômico; • Aumento de lixo na área; • Desvalorização imobiliária do entorno;
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de consciência; • Ineficiência do serviço de castração de animais; • Falta de controle de zoonoses; • Abandono de animais; • Descontinuidade de serviços de acolhimento para os jumentos; • Falta de políticas públicas para proteção e bem-estar animal. 	<p>Animais soltos nas ruas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes; • Proliferação de doenças; • Conflitos; • Aumento do número de animais; • Lixo.

8.2 Quadro Síntese 2B (DESCRIÇÃO DOS POTENCIAIS) da Unidade de Planejamento, Trecho 01.

Quadro 7 Trecho 1 - Quadro Síntese 2B

Oportunidades	POTENCIAL	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> Melhor vento do mundo; Esportes náuticos; Beleza cênica; Praia linda; Praia limpa (?); Lugar conhecido por ser caminho para o PARNA Jeri; Estar na “Rota das Emoções”; Singularidade da Pedra da Sereia; Ser um destino já reconhecido para alguns segmentos turísticos (esportivo e de aventura). Preá enquanto destino turístico específico; Certificações de praia (Bandeira Azul, Certificação Praia Limpa, ...); Beleza cênica para turismo ecológico e desportivo. 	<p>Área de interesse turístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de um Plano estratégico para o Turismo local; Ausência de infraestrutura básica para acolhimento e informação do turista; Ausência de Estratégia de divulgação do destino; Ausência de união das associações; Ausência de um calendário para organizar as atrações turísticas; Ausência de saneamento básico adequado; Criminalidade; Ausência de sinalizações/informativos.
<ul style="list-style-type: none"> Condição natural local (Praia, ventos, temperatura da água e clima); 	<p>Esportes náuticos (kite/wind)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de Estratégia mais ampla de divulgação do destino (Público alvo, país alvo, época do ano);

<ul style="list-style-type: none"> • Porta de entrada da Rota das Emoções. 		<ul style="list-style-type: none"> • Desrespeito ao ordenamento dos espaços em terra e mar previstos pela prefeitura; • Conflitos com outros atores existentes na orla (banhistas, pescadores, entre outros).
<ul style="list-style-type: none"> • Praias amplas e limpas (??); • Explorar baixa temporada; • Clima favorável.; 	<p>Prática de esportes na areia (Beach Tennis, Futvôlei, corrida, caminhada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de áreas definidas para essa finalidade; • Resíduos sólidos na areia (vidro, carcaças de peixes, apetrechos de pesca abandonados...); • Falta de apoio da gestão pública; • Falta de iniciativa da comunidade; • Iluminação precária na praia.
<ul style="list-style-type: none"> • Condições climáticas e geográficas locais; • Porta de entrada da Rota das Emoções. 	<p>Prática de esportes radicais (OffRoad, UTV, Fat Bike; quadriciclo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de ordenamento; • Falta de apoio e incentivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Riqueza cultural • Espaços apropriados para Regatas de canoas tradicionais; • Gastronomia singular com profissionais qualificados; • Cultura do Caju; • Festival de São José; • Artesanato local; • Conhecimento tradicional para a produção de farinha (casa de farinha). 	<p>Turismo Cultural (Valorização étnico-cultural)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de iniciativa para a criação de eventos culturais; • Ausência de um calendário cultural; • Falta de divulgação; • Baixa interação entre a comunidade e agentes de turismo; • Ausência de inventário cultural; • Falta da valorização cultural local; • Falta de apoio da gestão pública e da comunidade; • Falta de uma associação cultural.
<ul style="list-style-type: none"> • Riqueza cultural; • Prática de esportes; 	<p>Realização de eventos para combater a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de iniciativa para a criação de eventos culturais;

<ul style="list-style-type: none"> • Escolas de Kitesurf; • Gastronomia local; • Existência de alguns eventos culturais; • Existência de alguns eventos esportivos. 	<p>sazonalidade turística (Culturais e Esportivos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um calendário de eventos; • Falta de divulgação; • Falta de interação da comunidade; • Inexistência de um inventário dos atrativos culturais e esportivos; • Falta da valorização da cultural local; • Falta de apoio da gestão pública e da comunidade; • Falta de associações culturais e esportivas.
<ul style="list-style-type: none"> • Condição natural local (Praia, ventos, temperatura da água e clima); • Escolas de Kitesurf; • Meios de hospedagem especializados; • Porta de entrada da Rota das Emoções. 	<p>Ser referência mundial do KiteSurf</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de uma estratégia de divulgação mais ampla do destino (Público alvo, país alvo, época do ano). • Falta de ordenamento (ou do cumprimento do ordenamento já existente); • Conflitos com outras atividades (banhistas e pescadores); • Falta de apoio e incentivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma cooperativa de reciclagem; • Meio ambiente parcialmente preservado; • Proximidade com áreas de unidades de conservação; • Proximidade com a Vila de Jericoacoara; • Pesca e artesanato; • Condições geográficas (dunas, restingas, 	<p>Ser um destino turístico sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estrutura para a cooperativa de reciclagem; • Falta de educação e engajamento dos setores públicos, privados e da comunidade; • Não adesão à coleta seletiva por parte de alguns moradores e alguns setores privados; • Aumento da densidade populacional; • Falta de campanhas educativas; • Baixo número de lixeiras de coleta seletiva.

<p>praias, lagoas interdunares);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser uma praia rústica, bucólica, vila de pescadores; • Aumento da procura por destinos mais sustentáveis • Ter no município uma unidade de conservação; • Valorização comercial de destinos sustentáveis; • Substituição dos esportes radicais com veículos automotores para veículos elétricos ou híbridos <i>(SUGESTÃO: usar como ação);</i> 		
<ul style="list-style-type: none"> • Porta de entrada da Rota das Emoções; • Beleza Cênica; • Condição natural local (Praia, ventos, temperatura da água e clima); • Meios de hospedagem; • Gastronomia local. 	<p>Destacar a Praia do Preá na Rota das Emoções</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de uma estratégia de divulgação mais ampla do destino; • Falta de ordenamento do espaço litorâneo; • Falta de apoio e incentivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização étnico-cultural • Riqueza cultural • Exploração do turismo cultural • Matéria-prima da Gastronomia local 	<p>Integração entre atividade turística e a atividade cultural</p> <p><i>SUGESTÃO: retirar, pois, este potencial está contemplado no Turismo Cultural</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação dos eventos culturais; • Definição do calendário cultural; • Falta de divulgação; • Falta de interação da comunidade;

<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Calendário que explore a baixa estação 		<ul style="list-style-type: none"> • Não identificação de atrativos culturais; • Falta da valorização cultural local; • Falta de apoio da gestão pública e da comunidade • Falta de uma associação cultural.
<ul style="list-style-type: none"> • Características oceanográficas favoráveis; • Vila de pescadores; • Mercado local consumidor de pescado; • Gastronomia local baseada em frutos do mar; • Essência local; • Condições para pesca esportiva; • Prática da pesca subaquática. 	<p>Pesca</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo à pesca; • Pouco interesse das novas gerações para a atividade pesqueira; • Riscos da pesca; • Baixa remuneração dos pescadores quando comparada a outras atividades econômicas; • Desenvolvimento econômico local focado no turismo.
<ul style="list-style-type: none"> • Riqueza cultural; • Existência de artesãos talentosos; • Matéria-prima local (escama de peixe, palha da carnaúba, conchas...) 	<p>Venda de Artesanato valorizando aspectos étnicos-culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um centro de comercialização de artesanato; • Pouca integração entre artesãos e agentes do turismo; • Falta de divulgação.
<ul style="list-style-type: none"> • Condição natural local (Praia, ventos, temperatura da água e clima). 	<p>Área de banho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos de usos; • Acidentes; • Risco de poluição; • Lixo marinho; • Falta de sinalização das áreas de banho;

<ul style="list-style-type: none"> Potencial descrito; 	não	Certificação de praia (Bandeira Azul, Praia Limpa, ...)	Potencial não descrito;
<ul style="list-style-type: none"> Potencial descrito; 	não	Atividades turísticas na Pedra da Sereia	Potencial não descrito;
<ul style="list-style-type: none"> Potencial descrito; 	não	Criação de Unidade de Conservação municipal	Potencial não descrito;

8.3 Quadro Síntese 2A (DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS) da Unidade de Planejamento, Trecho 02.

Quadro 8 Trecho 2 - Quadro Síntese 2A

Causas	Problema	Consequências
Atividades Geradoras		Efeitos e Impactos
<ul style="list-style-type: none"> Via principal para Barrinha; Fiscalização deficiente; Falta de ordenamento do trânsito; Falta de estratégia para ordenar o fluxo de carros; Acesso irrestrito de veículos na praia. 	Trânsito na praia	<ul style="list-style-type: none"> Risco de Acidentes; Poluição sonora; Sensação de desordem; Afastamento do turista; Conflito entre tráfego e kitesurfistas; Danos ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos do poder público; 	Ausência de rede coletora de esgoto	<ul style="list-style-type: none"> Poluição do Lençol freático; Doenças de veiculação hídrica; Alagamentos (?)

		<ul style="list-style-type: none"> • Erosão (?) • Mal cheiro; • Danos ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de conscientização sobre o descarte correto dos resíduos pelos grandes geradores; • Descarte inadequado por moradores e turistas; • Ineficiência do Serviço de Coleta da prefeitura. 	Disposição e coleta inadequadas de resíduos sólidos	<ul style="list-style-type: none"> • Mal cheiro; • Acidentes; • Animais; • Incômodo aos usuários da praia; • Imagem negativa para o visitante e população local; • Poluição visual; • Propagação de doenças; • Degradação ambiental; • Grande volume de lixo produzido gerando sobrecarga do serviço de coleta devido.
<ul style="list-style-type: none"> • Resíduos sólidos trazidos pelas correntes marinhas e fluviais; • Aparelhos da pesca abandonados; • Lixo produzido por pescadores locais; • Resto de currais abandonados. 	Lixo Marinho	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrio ambiental; • Acúmulo de resíduos na faixa de praia; • Risco da biodiversidade local (tartarugas); • Mau cheiro; • Imagem negativa para o visitante e população local; • Acidentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Lixo produzido pelos pescadores locais. 	Petrechos de pesca abandonados na areia	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrio ambiental; • Acúmulo de resíduos na faixa de praia; • Risco da biodiversidade local (tartarugas); • Acidentes;

		<ul style="list-style-type: none"> • Imagem negativa para o visitante e população local.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de efetivo de fiscais nas três esferas de governo; • Construção de barraca de pescador na praia; • Ausência de incentivo e segurança para quem denuncia. 	Fiscalização deficiente de obras	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupações irregulares (áreas públicas, APPs,...); • Descumprimento de normas urbanísticas; • Crescimento urbano desordenado; • Poluição visual; • Impactos ambientais.
<ul style="list-style-type: none"> • Atraso na Revisão do Plano Diretor; • Grupo de empreendedores evitando a revisão da forma que foi proposta 	Normas urbanísticas locais desatualizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento urbano desordenado; • Normas urbanísticas que não atendem a realidade atual; • Impactos ambientais; • Ocupações irregulares.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de ações de policiamento eficientes; • Efetivo policial insuficiente devido a Política estadual; • Não registros de Boletins de Ocorrência; • Falta de Unidade Móvel (Batalhão de polícia a nível de turismo). 	Aumento da criminalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Sensação de insegurança; • Imagem negativa para o destino turístico.
<ul style="list-style-type: none"> • Recente mudança do zoneamento de área rural para área urbana; • Grandes empreendimentos privados que não preveem a abertura de acessos a praia; • Falta atuação/fiscalização da prefeitura que incentive 	Acessos precários e insuficientes à praia	<ul style="list-style-type: none"> • Desrespeito a obrigação legal de abertura de servidões de passagem; • Privação dos direitos de ir e vir; • Desvalorização dos terrenos mais afastados da praia; • Acidentes;

<ul style="list-style-type: none"> e garanta a abertura destes acessos; • Obstáculos naturais (duna e manguezal); • Obstáculos causados pela ação do homem (cercas, cerca viva e cargas de caminhões). 		<ul style="list-style-type: none"> • Imagem negativa para o destino turístico.
<ul style="list-style-type: none"> • Barraca de pescador 	<p>Ocupação irregular da praia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição visual; • Risco de incentivo a mais construções; • Risco de acumulação de resíduos; • Ponto de apoio à pesca.
<ul style="list-style-type: none"> • Desrespeito a legislação; • Fiscalização deficiente; 	<p>Ameaça ao ecossistema por meio de construções irregulares</p> <p><i>SUGESTÃO: retirar, pois, este problema foi abordado antes como consequência de problema anterior.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Risco a erosão; • Perda de belezas cênicas; • Degradação do meio ambiente; • Poluição do solo; • Poluição da água • Ameaça ao transbordamento de canais pelo fechamento/aterro de áreas alagáveis.

8.4 Quadro Síntese 2B (DESCRIÇÃO DOS POTENCIAIS) da Unidade de Planejamento, Trecho 02.

Quadro 9: Trecho 2 - Quadro Síntese 2B

Oportunidades	POTENCIAL	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> • Paisagens com grande valor ambiental e valor cênico; • Melhor vento do mundo; • Esportes náuticos; 	<p>Crescimento e consolidação da Praia do Preá como destino turístico (Este potencial está repetido mais abaixo no</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de infraestrutura básica para acolhimento e informação ao turista; • Ausência de Estratégia de divulgação do destino;

<ul style="list-style-type: none"> • Praia limpa; • Ser a Porta de entrada da “Rota das Emoções”; • Beleza cênica para turismo ecológico e desportivo; • Área balneável; • Biodiversidade; • Possuir Meios de Hospedagem; • Possuir restaurantes com gastronomia singular e de qualidade; <p>SUGESTÃO: Abaixo são ações para tornar esse Potencial uma realidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Certificações de praia (Bandeira Azul, Certificação Praia Limpa, ...); • Construções sustentáveis, rústicas e ecológicas; • Preservação ambiental; • Criação de Unidade de Conservação. 	<p>quadro; as oportunidades e obstáculos foram consolidadas com os descritos mais abaixo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um calendário para organizar as atrações turísticas; • Ausência de sinalização e informativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Condição natural local (Praia, ventos, temperatura da água e clima); • Escolas de KiteSurf; • Meios de Hospedagem especializados; • Porta de entrada da “Rota das Emoções”. 	<p>Consolidação do uso da praia para esportes de vento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de uma estratégia de divulgação mais ampla do destino (Público alvo, país alvo, época do ano). • Conflito com outros usos (banhista e pescadores); • Falta de ordenamento do trânsito; • Falta de apoio e incentivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o Preá como destino ecoturístico; 	<p>Paisagens com grande valor ambiental e valor cênico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de construções irregulares; • Trânsito na praia; • risco de ter poluição visual;

<ul style="list-style-type: none"> • Manter a atratividade local; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade; • Ocupação humana rarefeita; • Sensibilidade de alguns atores para a preservação; • Ser zona de amortecimento do PARNA Jeri; • Criação de Unidade de Conservação (SUGESTÃO: retirar e utilizar como ação); 	Preservação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de áreas de conservação; • Ausência de fiscalização; • Construções irregulares; • Risco de novas ocupações irregulares; • Trânsito desordenado.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de demanda para o aumento da infraestrutura turística (mais leitos etc.); • Pouca oferta de empregos para a população local; • Necessidade de novos atrativos. 	Implantação de empreendimentos turísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso na revisão do Plano Diretor; • Falta de Incentivos fiscais; • Mão de obra não qualificada; • Insegurança dos empreendedores quanto às diretrizes de normas de construção na orla.
<ul style="list-style-type: none"> • Características oceanográficas favoráveis; • A Vila do Preá tem sua origem em uma vila de pescadores; • Mercado local consumidor de pescado; • Gastronomia local baseada em frutos do mar; • Essência local. 	Pesca artesanal	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo à pesca; • Pouco interesse das novas gerações para a atividade pesqueira; • Riscos da pesca; • Baixa remuneração dos pescadores quando comparada a outras atividades econômicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Beleza cênica para turismo ecológico e desportivo. • Área balneável; • Biodiversidade; 	Crescimento e consolidação da Praia do Preá como destino turístico	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um Plano estratégico para o Turismo local; • Ausência de infraestrutura básica para acolhimento e informação do turista;

<ul style="list-style-type: none"> • Melhor vento do mundo; • Esportes náuticos; • Beleza cênica; • Praia linda; • Praia limpa; • Lugar conhecido por ser caminho para o PARNA Jeri; • Ser a Porta de entrada da “Rota das Emoções”; • Singularidade da Pedra da Sereia; • Ser um destino já reconhecido para alguns segmentos turísticos (esportivo e de aventura). • Possuir Meios de Hospedagem; • Possuir restaurantes com gastronomia singular e de qualidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de Estratégia de divulgação do destino; • Ausência de união das associações; • Ausência de um calendário para organizar as atrações turísticas; • Ausência de saneamento básico adequado; • Criminalidade; • Ausência de sinalizações/informativos. • Ausência de um calendário para organizar as atrações turísticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade local; • Luminescência das algas; • Fazer parte da zona de amortecimento do PRANA Jeri; • Ambientes ainda preservados; • Ocupação humana rarefeita; • Infraestrutura existente. 	<p>Turismo ecológico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construções irregulares; • Risco de ter poluição visual; • Trânsito na praia; • Lixo nas praias e dunas; • Lixo marinho; • Supressão de vegetação nativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. Considerações finais.

As etapas de instrumentalização, mobilização e planejamento da 1ª etapa da Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Orla de Cruz foram essenciais para a realização do evento. A Oficina foi planejada e realizada pela Coordenação Municipal, através do seu Grupo de Trabalho, com o apoio dos facilitadores, dos técnicos do Projeto “Brasil, essa é a nossa praia!” e com acompanhamento da Coordenação Estadual do Projeto Orla do Ceará.

O evento contou com a participação de representantes da Coordenação Estadual. A Secretaria de Meio Ambiente realizou apresentação e participou de forma presencial. A participação da técnica Wersângela Duavi merece um destaque especial pois ela colaborou nas dinâmicas, na realização das atividades e apoiou os facilitadores durante toda a semana. O analista de infraestrutura Walter Tadeu Nogueira Godinho da Superintendência do Patrimônio da União no Ceará realizou apresentação remota e as arquitetas Najlla Soares e Anna Cristina Cruz acompanharam a oficina através do canal do Youtube. O Professor Flávio Rodrigues da Universidade Federal do Ceará (UFC) também participou de forma efetiva representando a academia.

A Coordenação Nacional do Projeto Orla foi representada no evento pelo Ministério do Turismo através de uma participação efetiva na oficina. As demais instituições compõem esta coordenação também foram convidadas, mas não puderam participar do evento de forma presencial.

Com 93 participantes durante os 05 (cinco) dias de evento, pode-se concluir que a presença dos participantes foi satisfatória. Entretanto é importante destacar a necessidade de intensificar a mobilização voltada a representantes da atividade da pesca para a 2ª Etapa da Oficina. Os participantes do evento eram representantes da sociedade civil, de organizações privadas, sendo a maioria relacionadas ao turismo, e de instituições das três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

Abaixo são listadas as apresentações e atividades programadas na oficina e a confirmação ou não se estas foram realizadas:

- **Apresentação da Programação da Oficina, sobre o Projeto Orla e os métodos a serem utilizados** – realizada pelos facilitadores;
- **Apresentação sobre o Projeto Orla, TAGP e o Patrimônio da União na Zona Costeira** – ministrada pelo analista de infraestrutura Walter Tadeu Nogueira Godinho da SPU/CE de forma remota, não abrangeu todo o conteúdo programado. A apresentação sobre o TAGP será realizada na 2ª etapa da oficina;

- **Apresentação sobre o Turismo Responsável.** – Seria apresentada pela Professora Stella Sousa da UFRN, mas como ela se afastou por motivo de doença, a apresentação foi realizada pelo Professor Michel Vieira, também da UFRN, de forma remota;
- **Turismo no Ceará e em Cruz** – ministrada pela técnica Sebrae Raquel Gobb;
- **Apresentação sobre Plano Diretor Municipal e o Plano Municipal de Saneamento Básico** – ministrada pela servidora da Prefeitura de Cruz Josinês Freitas.
- **Apresentação Gerenciamento Costeiro** – ministrada pela técnica da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Wersângela Duavi;
- **Apresentação sobre o Plano Municipal de Turismo** – não foi realizada;
- **Apresentação do Diagnóstico Preliminar** – ministrada pelos facilitadores.

A seguir são listadas as atividades programadas:

- **Apresentação dos Participantes da Oficina** – realizada pelos facilitador e atores;
- **Delimitação da Unidade de Planejamento e dos trechos** – aprovada durante a apresentação do diagnóstico participativo, considerando que não houve questionamentos;
- **Preparação para o Trabalho de Campo** – realizada por facilitador e atores;
- **Atividade de campo** – realizado pelos facilitadores e atores;
- **Elaboração dos quadros sínteses 01** – realizado pelos facilitadores e atores;
- **Elaboração dos quadros 2A** – realizado pelos facilitadores e atores;
- **Elaboração dos quadros 2B** – realizado pelos facilitadores e atores;
- **Socialização dos resultados (plenária)** – realizado pelos facilitadores e atores;
- **Avaliação dos resultados** – atividade não realizada.

Foi elaborado um **Relatório Técnico da 1ª Etapa da Oficina de Planejamento Participativo** que detalha todo o processo de instrumentalização, planejamento e execução da oficina. Esse e outros documentos, além dos links para o acesso aos vídeos da Oficina estão disponíveis na página Gestão da Orla, no site da Prefeitura de Cruz.

Os resultados da Oficina estão disponíveis nesse documento e serão utilizados como base para a elaboração de um plano de ação e estratégias na 2ª Etapa da Oficina, que após consolidado será transformado no Plano de Gestão Integrada da Orla de Cruz. Diante dos potenciais e problemas identificados nos trechos 1 e 2 da Unidade de Planejamento, os atores irão indicar quais as ações necessárias para mitigação dos problemas e que possibilitem o desenvolvimento dos potenciais identificados e detalhados na etapa anterior. Para cada ação, ou conjunto de ações definidas, deverão ser identificados os responsáveis pela execução, a sua finalidade, seu prazo e demais atores envolvidos na implementação do PGI, uma ação que será contínua.

Referências bibliográficas.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União. **Projeto Orla**: Manual para elaboração do plano de gestão integrada da orla. Brasília: Ministério da Economia, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/destinacao-de-imoveis/gestao-de-praias/projeto_orla_manual-para-elaboracao-do-plano-de-gestao-integrada-da-orla.pdf. Acesso em: 13/05/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA. **Brasil, essa é a nossa praia**. 2022. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/?page_id=13633. Acesso em: 24/05/2022.